



FH cumprimenta Frei após as negociações para a entrada do Chile no Mercosul

Discurso inflamado condena arrogância do FMI

57

SANTIAGO — O presidente Fernando Henrique Cardoso lançou ontem uma plataforma para se transformar em líder da América Latina, frente às crises enfrentadas pelo México e Argentina. No fórum que tem caráter mundial, o plenário da Cepal, ele declarou estar disposto a enfrentar organismos financeiros internacionais, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial e chamou os técnicos desses dois organismos de arrogantes e incompetentes para analisar as necessidades da América Latina, sob o ponto de vista da justiça social:

— Por Deus, um pouco menos de arrogância! Falta dimensão política e humana, não contam os valores da sociedade. Isso

conta! — criticou o presidente arrancando aplausos dos membros da Cepal e dos políticos chilenos.

Fernando Henrique fez um apelo à ONU para que busque reformas das entidades que lidam com o sistema financeiro internacional de forma especulativa. Essas entidades, que não nominou, seriam o FMI e o Banco Mundial.

— Eles criaram um mundo e, como um Frankenstein, não sabem como controlá-lo. Quem sabe como controlar os freios da especulação?... Estamos para comemorar os 50 anos de criação da ONU. Não é hora de saber quem vai para o Conselho de Segurança para ser polícia do mundo? É hora de pensar refor-

mas profundas dessas entidades que controlam o comércio, o financiamento e os movimentos de capitais — sugeriu Fernando Henrique.

Em tom inflamado, disse que não tem as respostas para os problemas que ameaçam os países que estão à mercê dessas instituições, apenas dúvidas, preocupações e angústias. Mas que estava lançando naquele momento um desafio aos técnicos da Cepal, que é um órgão das Nações Unidas para a América Latina e Caribe:

— Venho a esta casa pedir ajuda. Que façam o mundo entender que vivemos outra era, que a justiça social precisa ser levada em conta. Em nome do povo brasileiro, não se calem! Se for ne-

cessário, que gritem! De meu gabinete eu estarei acompanhando para aplaudi-los.

A plateia, que tinha entre seus assistentes de honra parlamentares brasileiros, gostou do desafio. O deputado Franco Montoro (PSDB-SP), interpretou a fala de Fernando Henrique como um grito de guerra:

— Ele está disposto a enfrentar o mundo e a ordem econômica internacional. É a guerra contra o capital especulativo. Foi um discurso histórico.

O presidente amenizou:

— Meu discurso não foi uma declaração de guerra. Apenas um estímulo ao pensamento.

Na página 18, 'Taxas são obstáculo para Chile aderir ao Mercosul'